

reunião para passar as últimas orientações. A saída a campo é determinada para as 14 horas. O calor na região é intenso, com temperaturas acima de 30 graus centígrados e pouco ou nenhum vento. No clima abafado da Amazônia, a sensação é de 40 graus. Nossa viagem começa pela rodovia MT-225 e vai até o município de Feliz Natal, a 120 km de Sinop. Ao longo do caminho, passamos por vários caminhões transportando toras ou subprodutos da madeira e avistamos muitas, muitas serrarias, com pilhas de toras impressionantes a sua frente. Feliz Natal tem cerca de 200 madeireiras registradas, 90 em operação.



Agente checa mapa em busca da rota ideal.



Carreta interceptada pelos agentes: tudo ok!

O comboio faz várias paradas, checa mapas, a equipe para os veículos, se reúne nos acostamentos, volta aos carros e penetra em estradas vicinais que variam de paisagens que vão da plantação de soja à mata fechada. A área onde estão os focos de desmatamento tem 2 mil hectares, cada hectare equivale a um campo de futebol. O helicóptero não pode sobrevoar a área específica para evitar alertar os infratores. Há agentes armados, alguns com armas de grosso calibre, pois sempre existe risco de conflito. O Ibama pode aprender tratores e equipamentos vitais para os desmatadores, e eles podem reagir para retomá-los, seja bloqueando estradas ou destruindo pontes de madeira. Encontramos tudo muito quieto. Normalmente deveria haver tráfego caminhões carregados de toras. É possível que o comboio do Ibama tenha sido avistado. Ou o helicóptero foi visto e um alerta por rádio amador tenha chegado antes dos agentes. É a chamada contra-inteligência: ao mesmo tempo que os agentes se equipam, os infratores utilizam-se de diversas artimanhas.



Encruzilhada entre mata e lavoura de soja: equipes dialogam e checam mapas.



Trator de pequeno porte mas de relativo poder de destruição achado em meio a mata fechada.

18h34. Chega a noite e acendemos lanternas e os faróis dos carros. Pelo rádio, comunica-se o achado e chegam mais viaturas. Há também informação de que, no mesmo polígono, foram feitas outras apreensões. As equipes se dividem: uns ficam e farão pouso na mata para guardar o maquinário apreendido e evitar que os desmatadores retornem e desapareçam com os tratores. Outros continuam as buscas por mais maquinário. O procedimento a seguir é tirar as máquinas da mata e aguardar a chegada da carreta do Ibama. Ela transportará os tratores ao pátio do órgão em Sinop, onde já há dezenas deles e uma carreta carregada de palanques de madeira ilegal. É também lá o novo heliporto do helicóptero do órgão, [após a sabotagem do mês passado](#).



O pátio do depósito do Ibama: em meio a tratores e carreta apreendidos, o novo heliporto a prova de sabotagens.



Tratores apreendidos sob escolta madrugada adentro.

As equipes se separaram. Alguns voltarão à cidade, enquanto outros grupos ficarão para o plantão em meio à mata. Renê explica porque essa guerra não acaba:- Essa madeira financia o desmate a corte raso. Aqui no entorno vimos áreas abertas, com soja plantada. Se não houver ação constante do poder público nessa região, provavelmente daqui a cinco anos ela estará devastada. Essa madeira ilegal é vendida, possibilitando a contratação de máquinas e pessoal para dar continuidade ao processo, para deixar o solo exposto para a plantação de soja, na degradação total a floresta. É a sua consumação final. E isso tudo poderia ser feito de forma legal, o que é obrigação do proprietário, mas não". Já é quase meia-noite. O trabalho prosseguirá pela madrugada para a equipe que ficou de guarda. Ainda deve haver mais máquinas em meio à mata. Fomos para o hotel. Na quarta-feira, devemos sobrevoar a região, localizada a leste do Parque Indígena do Xingu. A expectativa é grande.

Nota: na manhã dessa terça (30), soubemos que o saldo da operação, que varou a noite, terminou com a apreensão de 4 tratores e um caminhão.

Próximo relato dessa reportagem

[Dia 2 – Sobrevoando a maior floresta do mundo](#)

Todos os relatos

[Chegada a Sinop – a cidade que um dia foi floresta](#)

[Dia 1 – A primeira operação de apreensão a gente nunca esquece](#)

[Dia 2 – Sobrevoando a maior floresta do mundo](#)

[Dia 3 – O desafio da extração legal](#)

[Dia 4 – Uma conversa com o novo prefeito de Feliz Natal](#)

[Dia 5 – A relação das pessoas com a madeira](#)

[Dia 6 – Em busca de soluções para o desmatamento](#)